



CAMPANHA SALARIAL 2011

Edição especial

A CAIXA SOMOS NÓS



QUEREMOS
EMPREGO
DECENTE

Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal de São Paulo (APCEF/SP)

Quarta-feira, 5 de outubro de 2011

Greve segue forte

Bancários FALAM MAIS ALTO que silêncio dos patrões

Se os patrões pensam que vamos esmorecer diante do silêncio em relação à retomada das negociações, estão enganados!

O movimento grevista segue forte, com adesão de mais bancários a cada dia, em todo o País. Ontem, 4 de outubro, eram 8.328 agências fechadas de bancos públicos e privados em todos os Estados e no Distrito Federal.

Greve na Caixa - os empregados da Caixa seguem firmes na paralisação, mantendo índices altíssimos de adesão ao movimento paredista. Nesta quarta-feira, dia 5, nenhuma agência com atendimento ao público está aberta no âmbito das SRs da capital.



Foto: Caetano Ribas - Seeby/SP

Situação das agências e PABs vinculados às SRs da capital
• 5 de outubro, quarta-feira •

	Fechadas	Parciais	Abertas
SR Ipiranga	19	10	0
SR Paulista	35	0	1
SR Penha	26	10	2
SR Pinheiros	48	3	0
SR Santana	37	3	0
SR Santo Amaro	15	21	0
SR Sé	29	0	1
Total	209	47	4

Plantão - o Comando Nacional dos Bancários esteve reunido nesta terça-feira, na capital paulista, aguardando contato da Fenaban ou da direção da Caixa para a retomada das negociações. A iniciativa não obteve êxito, uma vez que os patrões continuam calados, um sinal gritante de falta de respeito para com os bancários.

Diante da situação, o Comando Nacional divulgou uma nota oficial repudiando a falta de iniciativa dos bancos.

“A participação de cada um na mobilização, nas manifestações e nas assembleias é muito importante para o fortalecimento do movimento grevista”, lembrou o diretor-presidente da APCEF/SP, Sérgio Takemoto.

Editorial

Caixa será deixada de lado?

Com certeza, isso é resultado da omissão da direção

O jornal *Folha de S. Paulo* publicou, nesta terça-feira, 4 de outubro, uma matéria que chocou os empregados da Caixa. A manchete era “Dilma elege o BB para tocar os novos projetos do governo”. No conteúdo, falava-se que a Caixa está sobrecarregada e que o trabalho está sendo considerado “malfeito”.

A Caixa sempre foi o principal agente de políticas públicas do governo, principalmente depois que Lula assumiu o comando do País. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas - falta de empregados, inexistência de treinamento adequado aos seus trabalhadores -, os funcionários do banco tiram “leite de pedra” para cumprir o papel social do banco.

A impressão que se tem é que a própria direção do banco não quer que a Caixa participe do desenvolvimento e do crescimento do Brasil e nem que enfrente os desafios propostos pelo governo.

Essa situação lembra algo que aconteceu em fevereiro de 2009, quando a direção da Caixa disse, ao presidente Lula, que não conseguiria atingir a meta de financiamento do plano de habitação de imóveis para os trabalhadores de baixa renda do País. Naquela época, já se cogitou a possibilidade de transferir a responsabilidade para uma outra instituição.

A postura da direção da Caixa foi lamentável e muito criticada pelas entidades representativas dos empregados - entre elas a APCEF/SP -, que afirmavam “ser UMA VERGONHA o posicionamento da direção da Caixa diante da negação à proposta do governo”.

O que esperávamos naquele momento - e agora também - era que a Caixa encarasse, e até superasse, o desafio, recebesse investimentos em tecnologia, que mais empregados fossem contratados, que o banco fosse preparado para um futuro de crescimento e investimentos em políticas públicas.

Falamos isso desde 2007, quando foi criada a campanha *Mais empregados para a Caixa, mais Caixa para o Brasil*, porque acreditamos na capacidade dos trabalhadores brasileiros, nos empregados da Caixa e, ao contrário da direção do banco, NÃO desistimos dessa bandeira.

No entanto, não foi isso que vimos ao longo dos anos. A direção da Caixa investiu, sim, mas foi na ampliação da terceirização de serviços, com a criação dos correspondentes bancários.

O que vemos, a cada dia, é o aumento das tarefas dessas “miniagências bancárias”, que cumprem seus trabalhos sem o comprometimento e as exigências impostas a um banco público.

A direção da Caixa deveria ter responsabilidade social, noção do seu dever e compromisso com o País e com o povo brasileiro. Precisa assumir seu papel de banco público, investir no empregado e humanizar o atendimento ao público. Os empregados sempre trabalham pelo desenvolvimento e querem fazer isso com perfeição. Mas, para isso, precisam de condições decentes de trabalho.

É muito importante que o governo reconheça, publicamente, como o fez na matéria da *Folha de S. Paulo*, a sobrecarga de trabalho existente na Caixa Econômica Federal. Mas não pode esquecer que é “ele”, o governo, o responsável pelo banco.

Estamos em plena campanha salarial, exigindo melhores condições de trabalho e contratação de mais empregados. A direção da Caixa apresentou sua última proposta para a solução do impasse há mais de 10 dias.

O Banco do Brasil não está preparado para assumir as tarefas da Caixa. Seria preciso fazer investimentos em contratações e em treinamentos. E é isso o que falamos há anos, é isso o que queremos.

A direção da Caixa precisa ter CORAGEM e resolver problemas antigos, denunciados há anos pelos representantes dos trabalhadores, para que o banco continue a cumprir, com eficiência, seu papel social. É imprescindível que o governo ACREDITE e INVISTA neste banco, que é do povo brasileiro!

Diretoria Executiva da APCEF/SP
Gestão Nossa Luta

